



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2006; 26 (Supl 1) :1-267

26^a

Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
5^a Reunião da Rede Nacional de Pesquisa
Clínica em Hospitais de Ensino
13^o Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

FLUXO PELO ISTMO AÓRTICO: ANÁLISE DE 61 FETOS DE MÃES DIABÉTICAS

LAURA NETTO HAGEMANN; PAULO ZIELINSKY; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; RENATO FRAJNDLICH; ANTÔNIO PICCOLI JR.; JOÃO LUIZ MANICA; RAFAELLA PETRACCO; FERNANDA SCARPA; DIRLENE MELO; ANDRÉ BUSATO; REBECA WACHHOLZ; MARINA RESENER

Introdução: O istmo aórtico é responsável pelo direcionamento do fluxo para a artéria cefálica e artérias que irrigam as partes superiores do organismo e para a aorta descendente e circulação umbilical durante a vida fetal, constituindo-se no único "shunt" verdadeiro da circulação fetal. Sob condições normais, observa-se fluxo anterógrado sistólico e diastólico através do istmo aórtico. Em situações de insuficiência placentária, entretanto, pode haver um fluxo diastólico reverso, com conseqüente redução do fluxo pelo istmo e com débito ventricular direito aumentado. Estudos prévios de nosso grupo com fetos de mães diabéticas observaram alterações em parâmetros de função diastólica relacionadas a uma diminuição da complacência ventricular esquerda decorrente de hipertrofia miocárdica septal, o que permite inferir que o fluxo pelo istmo aórtico pode apresentar-se alterado. **Objetivo:** Avaliar o índice de fluxo ístmico (IFI) em um grupo de fetos de mães diabéticas, comparando-o com um grupo controle. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 61 fetos de mães diabéticas (grupo I) e 40 fetos controles (grupo II) submetidos a exame ecocardiográfico em um centro terciário de cardiologia fetal. O índice de fluxo ístmico foi obtido por Doppler pulsado e calculado dividindo-se a soma dos fluxos sistólico e diastólico pelo fluxo sistólico (S+D/S). Para a análise estatística foram comparadas as médias dos grupos pelo teste de Mann-Whitney com um alfa crítico de 0,05. **Resultados:** A idade gestacional média foi de $30,50 \pm 7,28$ semanas no grupo I e de $28,41 \pm 0,53$ semanas no grupo II. A média do IFI no grupo I foi $1,21 \pm 0,13$ e no grupo II foi $1,32 \pm 0,12$ ($p=0$). **Conclusão:** O IFI é significativamente menor em fetos de mães diabéticas. A diminuição da complacência ventricular esquerda devido à hipertrofia miocárdica poderia ser responsável pelo aumento da impedância ao fluxo que se dirige ao istmo aórtico, com conseqüente diminuição do seu índice.